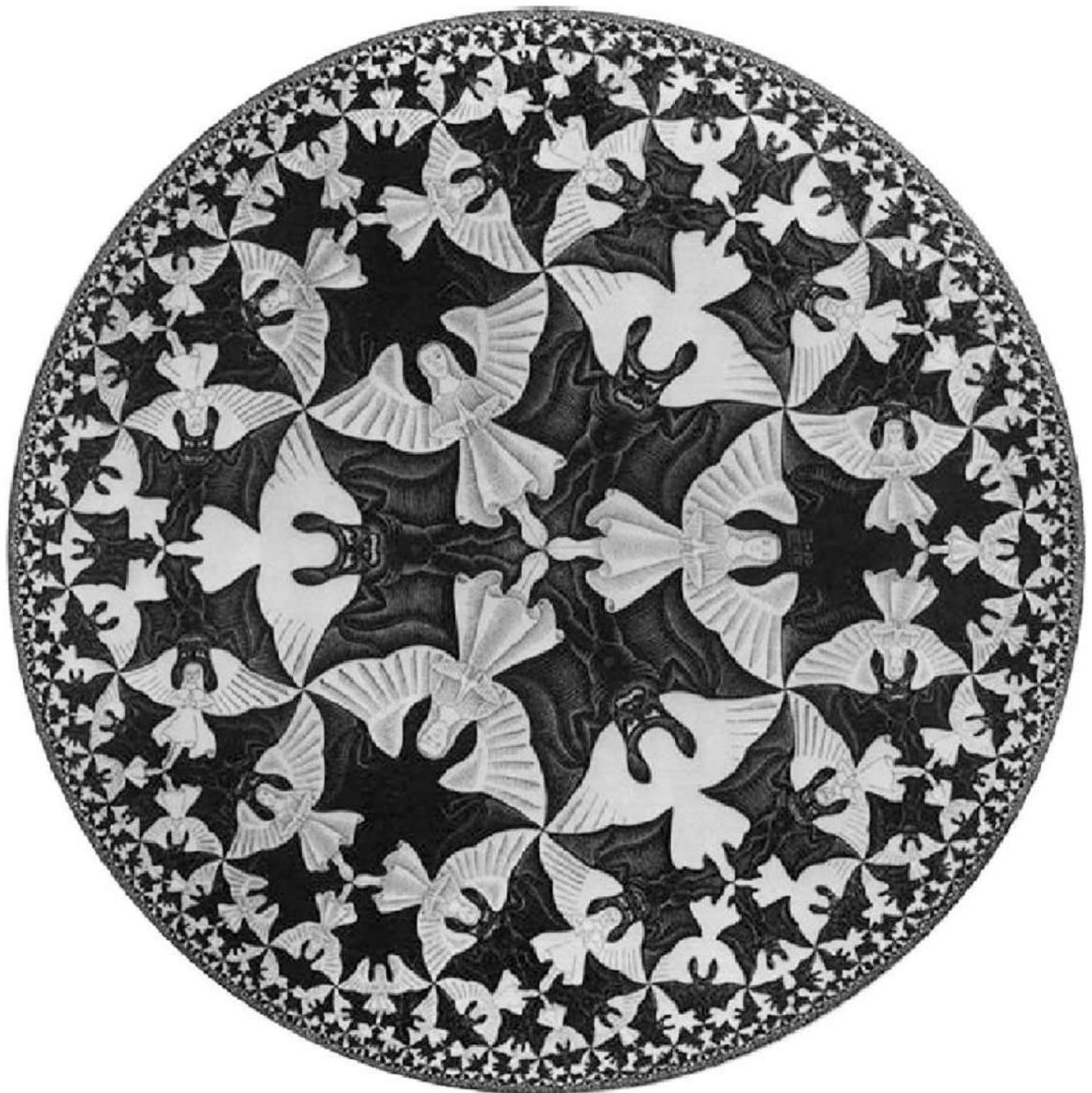




Entendendo outras perspectivas...







4

Dicas importantes sobre o convívio do filho com o pai e a mãe:

SE VOCÊ RESIDE COM SEU FILHO:

- » Encoraje seu filho a manter contato com o pai ou a mãe (telefone, e-mail, cartas, Facebook, WhatsApp);
- » Lembre seu filho de convidar o pai ou a mãe para participar de eventos especiais (festa na escola, competição de futebol);
- » Informe seu ex sobre as questões médicas, atividades escolares e eventos importantes para seu filho;
- » Não interrogue seu filho;
- » Não faça presunções nem tome conclusões precipitadas



Dicas importantes sobre o convívio do filho com o pai e a mãe:

SE VOCÊ NÃO RESIDE COM SEU FILHO:

- » Seja pontual durante o exercício do direito à convivência familiar;
- » Transforme a sua casa na casa de seu filho, mantendo fotos, pinturas e desenhos dele;
- » Não delegue seu filho para terceiros;
- » Explique para seu filho as regras de sua casa;
- » Introduza o seu filho à sua vizinhança;



Dicas importantes sobre o convívio do filho com o pai e a mãe:

SE VOCÊ NÃO RESIDE COM SEU FILHO:

- » Participe da vida escolar e extracurricular de seu filho;
- » Evite comprar o amor de seu filho;
- » Mantenha um contato regular com seu filho (telefone, e-mail, cartas);
- » Não entre em pânico, não fique bravo nem se sinta insultado se seu filho chorar e pedir pelo pai ou mãe durante o seu tempo de convivência com ele;
- » Respeite as necessidades de seu filho;



Dicas importantes sobre o convívio do filho com o pai e a mãe:

SE VOCÊ NÃO RESIDE COM SEU FILHO:

» Pague a pensão alimentícia em dia, tendo em vista que:

- > A lei exige e seu filho necessita;
- > Pagar a pensão alimentícia no dia certo mostra para seu filho que você está compromissado a tomar conta dele;
- > Pesquisas revelam que o pagamento pontual da pensão alimentícia está relacionado ao aproveitamento escolar da criança, a um desenvolvimento saudável e um bem-estar emocional;
- > O pai ou a mãe que morar com o filho não precisará ligar para você e perguntar pelo dinheiro, o nível de tensão não vai aumentar e o ambiente em que seu filho reside vai ser mais estável.



EXERCÍCIO

COMO REDUZIR O NÍVEL DE CONFLITO

João e Maria sempre brigam quando João vai retirar o Pedrinho, filho do casal, da casa de Maria, o que deixa Pedrinho muito triste. O que eles podem fazer para reduzir o conflito durante o exercício do direito de convivência familiar?



EXERCÍCIO

COMO REDUZIR O NÍVEL DE CONFLITO

João e Maria sempre brigam quando conversam pessoalmente ou pelo telefone. Como eles podem se comunicar melhor sem brigas?



EXERCÍCIO

COMO REDUZIR O NÍVEL DE CONFLITO

João e Maria sempre brigam quando se encontram. Qual a melhor forma de João pagar a pensão alimentícia para o Pedrinho, sem precisar encontrar Maria?



ALIENAÇÃO PARENTAL

A alienação parental é quando um dos pais tenta, de forma abusiva, dificultar ou impedir o contato do filho com o outro genitor (pai ou mãe).

Não são apenas os pais que podem alienar, mas qualquer parente ou adulto que seja responsável pela criança ou adolescente.



ALIENAÇÃO PARENTAL

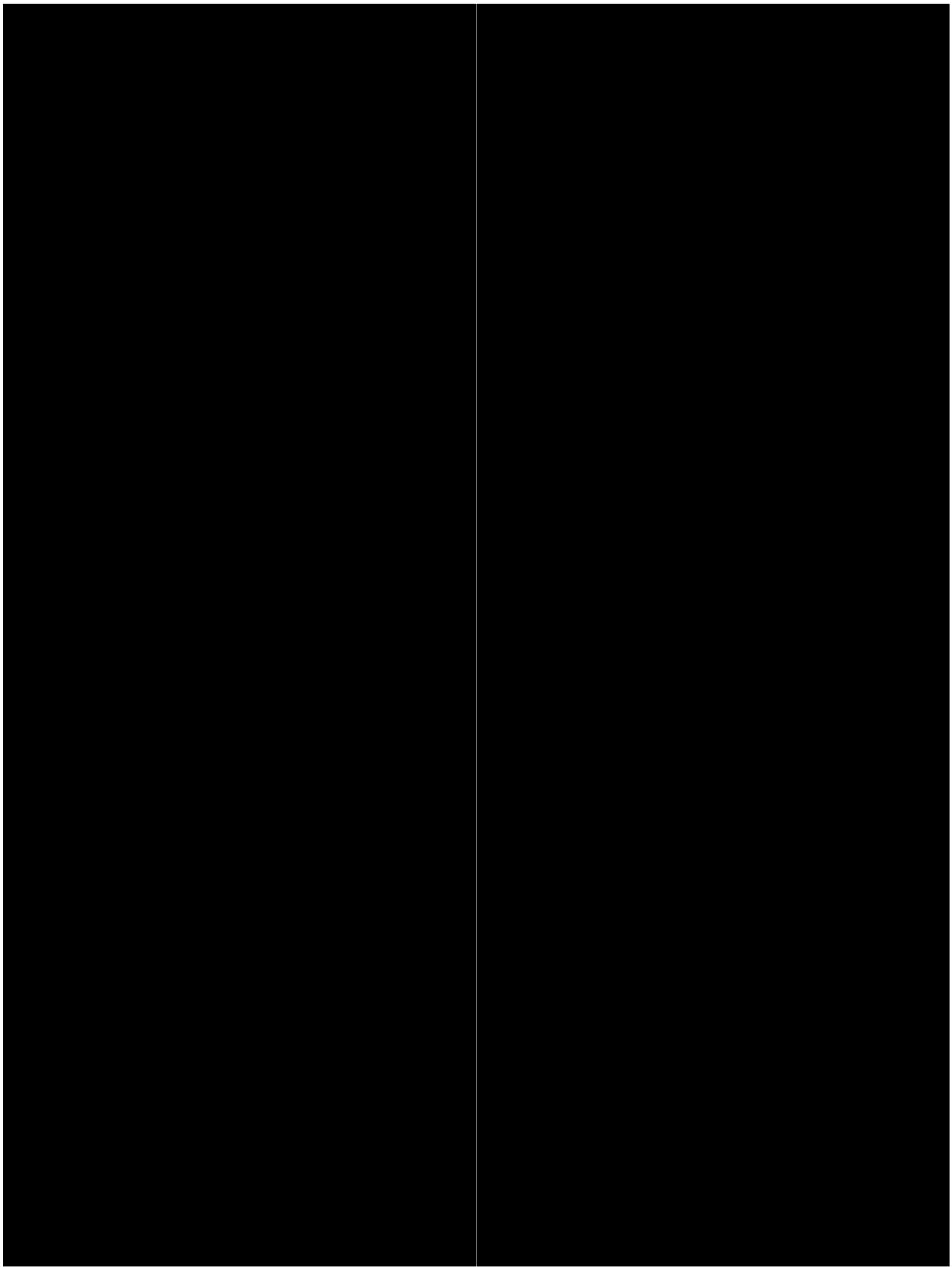
UMA VIOLÊNCIA CONTRA O PRÓPRIO FILHO

COMO OCORRE?

A Lei n. 12.318/2010 identifica, com exemplos, as condutas de Alienação Parental, em seu artigo 2º.

- I – Realizar campanha de desqualificação da conduta do genitor no exercício da paternidade ou maternidade.

Vídeo 3: Cena da Novela Salve Jorge, de Glória Perez





ALIENAÇÃO PARENTAL

UMA VIOLÊNCIA CONTRA O PRÓPRIO FILHO

COMO OCORRE?

A Lei n. 12.318/2010 identifica, com exemplos, as condutas de Alienação Parental, em seu artigo 2º.

II – Dificultar o exercício da autoridade parental.

Vídeo 4: Cena da Novela Salve Jorge, de Glória Perez





ALIENAÇÃO PARENTAL

UMA VIOLÊNCIA CONTRA O PRÓPRIO FILHO

COMO OCORRE?

A Lei n. 12.318/2010 identifica, com exemplos, as condutas de Alienação Parental, em seu artigo 2º.

III – Dificultar contato de criança ou adolescente com genitor.

Vídeo 5: Cena da Novela Salve Jorge, de Gloria Perez





ALIENAÇÃO PARENTAL

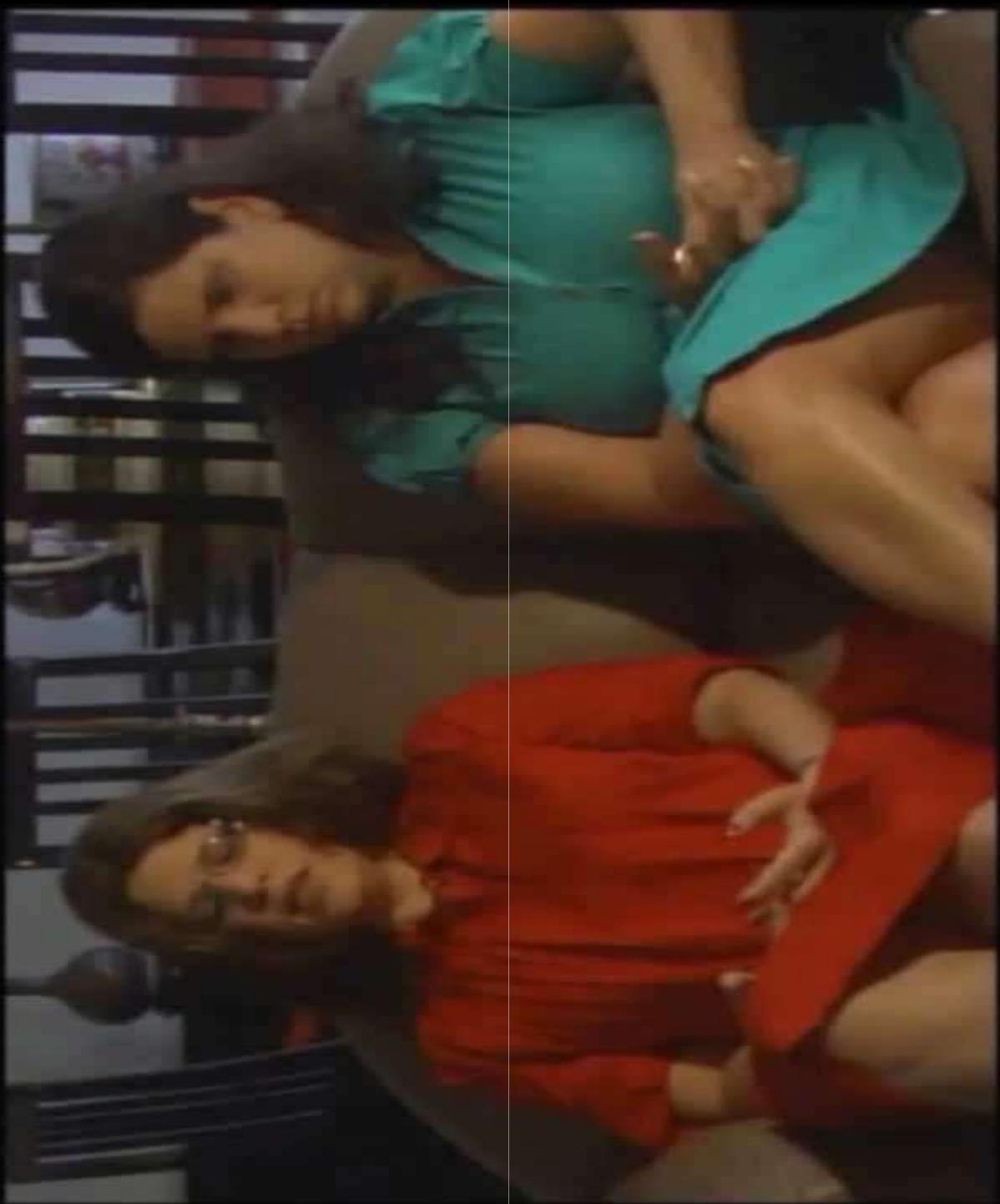
UMA VIOLÊNCIA CONTRA O PRÓPRIO FILHO

COMO OCORRE?

A Lei n. 12.318/2010 identifica, com exemplos, as condutas de Alienação Parental, em seu artigo 2º.

IV – Dificultar o exercício do direito regulamentado de convivência familiar.

Vídeo "A Morte Inventada"





ALIENAÇÃO PARENTAL

UMA VIOLÊNCIA CONTRA O PRÓPRIO FILHO

COMO OCORRE?

- V - **Omitir deliberadamente a genitor informações pessoais relevantes sobre a criança ou adolescente, inclusive escolares, médicas e alterações de endereço.**
- VI - **Apresentar falsa denúncia contra o genitor, contra familiares deste ou contra avós, para obstar ou dificultar a convivência deles com a criança ou adolescente.**
- VII - **Mudar o domicílio para local distante, sem justificativa, visando a dificultar a convivência da criança ou do adolescente com o outro genitor, com familiares deste ou com avós.**



ALIENAÇÃO PARENTAL

UMA VIOLÊNCIA CONTRA O PRÓPRIO FILHO

CONSEQUÊNCIAS PARA OS FILHOS

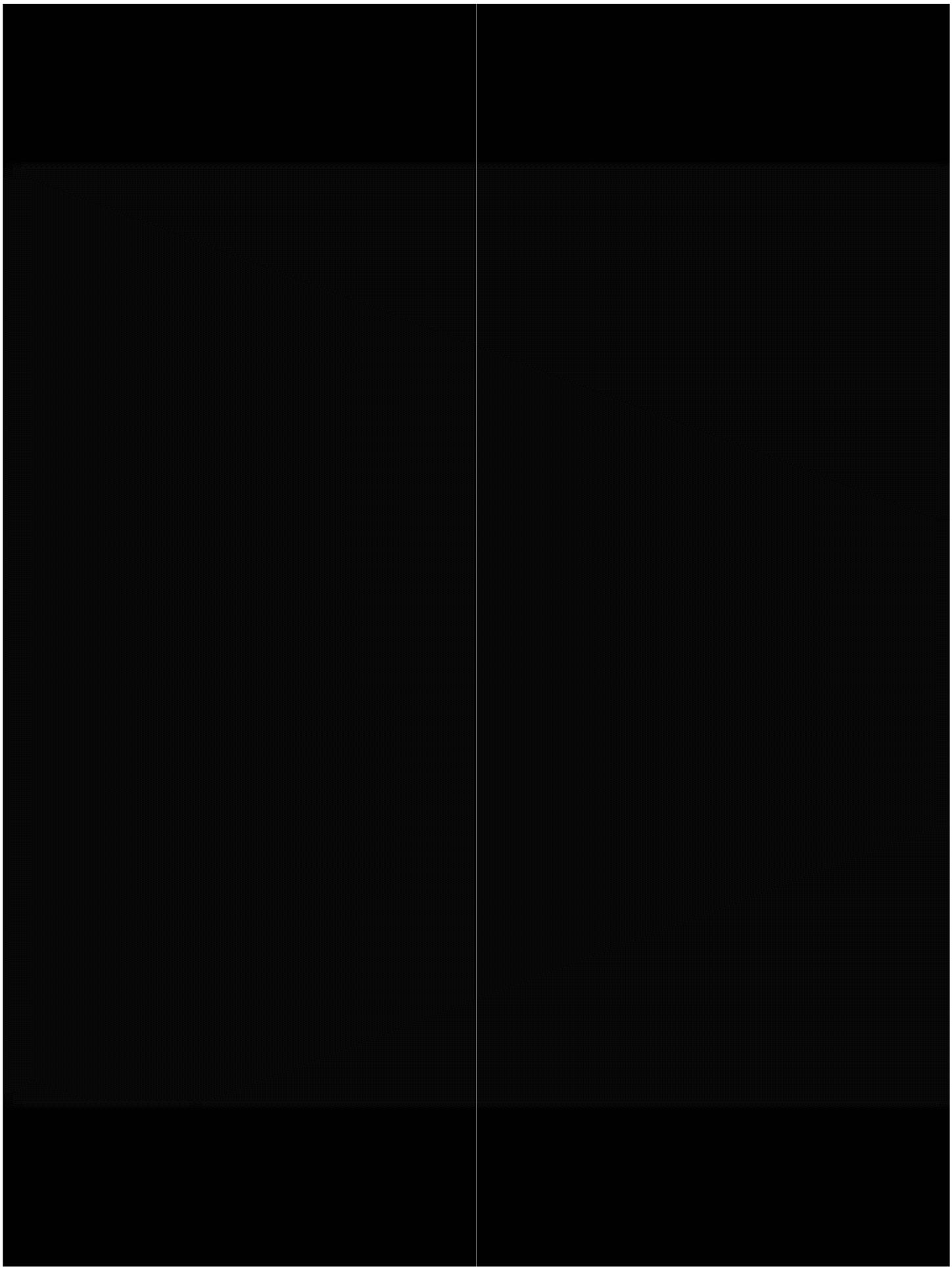
- > Ansiedade;
- > Medo;
- > Insegurança;
- > Isolamento;
- > Tristeza;
- > Depressão;
- > Hostilidade;
- > Desorganização mental;
- > Dificuldade escolar;
- > Baixa tolerância à frustração;
- > Irritabilidade;
- > Enurese (descontrole urinário);
- > Transtorno de identidade ou de imagem;
- > Sentimento de desespero;
- > Culpa;
- > Dupla personalidade;
- > Inclinação ao álcool e às drogas
- > Ideias ou comportamentos suicidas, em casos mais extremos.



ALIENAÇÃO PARENTAL **UMA VIOLÊNCIA CONTRA O PRÓPRIO FILHO**

CONSEQUÊNCIAS PARA OS FILHOS

Vídeo “A Morte Inventada”



4



Mas, cuidado! Antes de acusar alguém de estar cometendo ato de alienação parental, é importante saber que NEM TUDO É ALIENAÇÃO PARENTAL!

Às vezes, o filho rejeita o pai ou a mãe por outros motivos. Todo filho reclama dos pais às vezes e isso não significa que esteja sendo alienado.

O relacionamento entre os filhos e os pais após o divórcio pode apresentar várias dinâmicas diferentes.



O filho pode ter mais afinidade com um genitor do que com o outro por vários motivos:

- » por admirar aquele que vê como sendo o mais forte;
- » para proteger aquele que vê como sendo o mais fraco;
- » por se identificar com o sexo daquele genitor;
- » pelas semelhanças existentes entre eles.

O filho também pode estabelecer uma aliança e uma vinculação muito forte com o pai ou a mãe, geralmente como aquele que após a separação assumiu os cuidados diários até por uma questão de lealdade.



Também é possível que o filho rejeite um dos pais. Neste caso, a rejeição pode decorrer de alguma atitude do próprio genitor rejeitado (como, por exemplo, ter agredido fisicamente o filho durante o relacionamento ou ter sido constantemente omisso na vida dele), ou, então, da alienação parental.

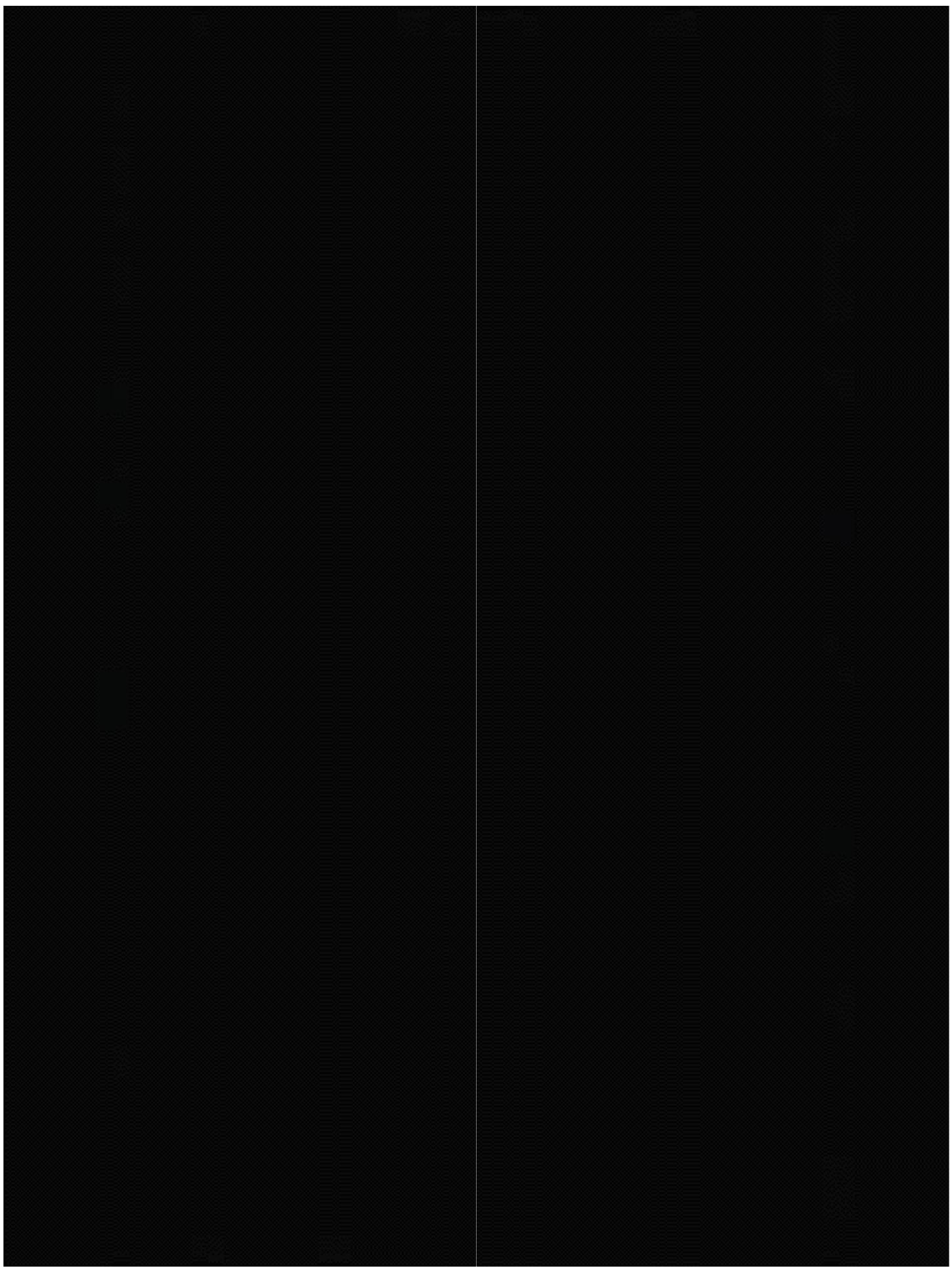
Lembre-se: **NEM TUDO É ALIENAÇÃO PARENTAL!**

Assim, reflita bem sobre o que pode estar motivando seu filho a se afastar de você antes de acusar alguém de alienação parental.



E se você perceber que seu filho está se afastando de você, nunca, nunca desista dele.

Veja no próximo vídeo, extraído do documentário “A Morte Inventada”, como a passividade do pai de Rafaela contribui para o afastamento dos dois.





Mas se houve ato de alienação parental e se este for demonstrado, o que pode acontecer com que o praticá?

Vídeo – Novela Salve Jorge, de Glória Perez, da TV Rede Globo





EXERCÍCIO

“VOCÊ É UMA MÃE OU UM PAI ALIENADOR(A)?”

Veja esta lista e verifique se você já está ajudando seu filho a manter uma ligação saudável com o pai/mãe. Circule as habilidades que você gostaria de desenvolver mais:

- > Eu permito que nosso filho fale negativamente ou desrespeitosamente sobre o outro pai/mãe.
- > Eu dou ao nosso filho alternativas tentadoras que possam interferir com o tempo do outro pai/mãe com ele (por exemplo: filho, seria tão bom se pudéssemos ir à loja de brinquedos neste final de semana (justamente o final de semana reservado à visitação paterna/materna).



4

O QUE FAZER PARA AJUDAR SEU FILHO

EXERCÍCIO

“VOCÊ É UMA MÃE OU UM PAI ALIENADOR(A)?”

Veja esta lista e verifique se você já está ajudando seu filho a manter uma ligação saudável com o pai/mãe. Circule as habilidades que você gostaria de desenvolver mais:

- > Eu dou ao nosso filho poder de decisão sobre o tempo gasto com o outro pai/mãe.
- > Eu mostro para nosso filho como fico magoado e traído se ele apresenta quaisquer sentimentos positivos em relação ao outro pai/mãe.
- > Eu uso nosso filho como um mensageiro, ou espião.



4

“VOCÊ É UMA MÃE OU UM PAI ALIENADOR(A)?”

Veja esta lista e verifique se você já está ajudando seu filho a manter uma ligação saudável com o pai/mãe. Circule as habilidades que você gostaria de desenvolver mais:

- > Eu peço para nosso filho mentir para o outro pai/mãe ou trair a confiança dele.
- > Eu fico sem jantar e depois digo ao filho que o outro pai/mãe não dá dinheiro suficiente para que todos possam jantar.
- > Eu infrinjo o tempo do outro pai/mãe com telefonemas excessivos ou atividades programadas.



4

“VOCÊ É UMA MÃE OU UM PAI ALIENADOR(A)?”

Veja esta lista e verifique se você já está ajudando seu filho a manter uma ligação saudável com o pai/mãe. Circule as habilidades que você gostaria de desenvolver mais:

- > Eu intercepto presente de aniversário do outro pai/mãe e digo ao nosso filho que ele/ela não enviou nenhum presente.
- > Eu não passo a ligação do outro pai/mãe ao nosso filho e digo ao nosso filho que o pai/mãe não ligou.



4

“VOCÊ É UMA MÃE OU UM PAI ALIENADOR(A)?”

Na dúvida, pergunte-se:

“Será que eu já agi desta forma antes do divórcio?”

Um pai/mãe alienador pode dizer ao outro pai/mãe da criança que ela não pode vir ao telefone porque está fazendo dever de casa, ou vendo televisão ou jogando com um amigo. Mas, antes do divórcio, quando o outro pai/mãe ligou para casa e pediu para falar com a criança ocupada, você ocasionalmente perguntava: “Quer que eu coloque ela de qualquer maneira ao telefone?”



Oficina de País

CNJ
CONSELHO
NACIONAL
DE JUSTIÇA

5

ESCOLHAS



A guarda é o dever de manter consigo o filho menor, dirigindo-lhe a formação moral e intelectual, e prestando-lhe assistência material, moral e educacional.

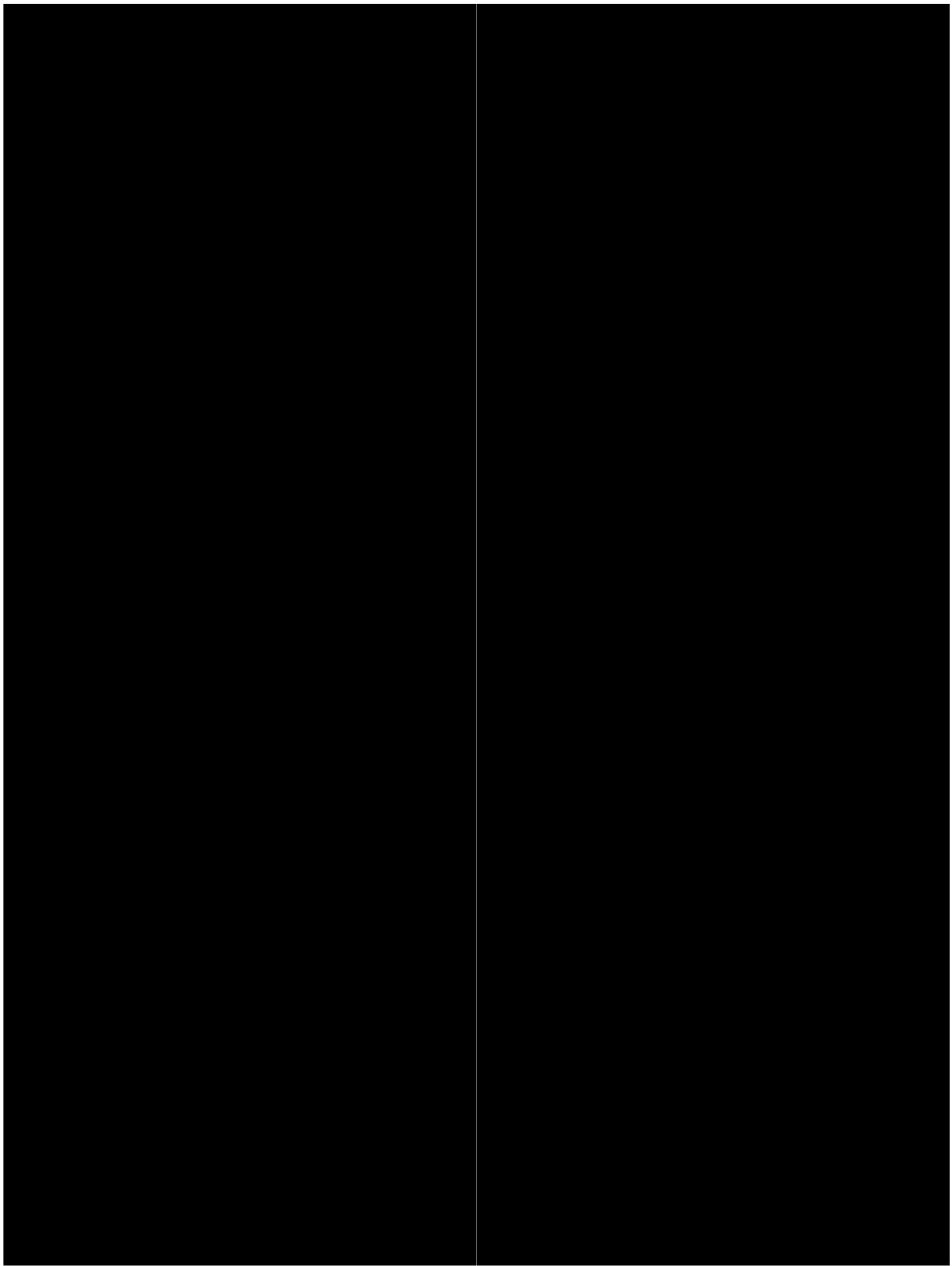
Guarda não é *status*! É responsabilidade direta e imediata sobre o filho e os atos por ele praticados.

Durante o casamento, a guarda dos filhos é exercida pelo pai e pela mãe. Com a separação, a guarda pode ser exercida pelos dois pais (guarda compartilhada) ou por apenas um deles (guarda unilateral).



Vamos ver os tipos de guarda previstos na lei?

Vídeo: Guarda Compartilhada





Muitas pessoas têm dúvidas a respeito da guarda dos filhos.

Vamos ver algumas delas:



Eu já tenho a guarda unilateral de meu filho. O que ganho com a guarda compartilhada?

A guarda compartilhada não sobrecarrega nenhum dos genitores, pois divide a responsabilidade sobre o filho. Assim, você também poderá se dedicar a outras atividades, sabendo que seu filho pode contar com o pai ou a mãe.

As chances de seu/sua ex pagar regularmente os alimentos para seu filho são maiores, pois ele/ela conviverá mais com seu filho e perceberá as necessidades dele.

Seu filho poderá ser mais feliz e ter maior autoestima, por perceber que ambos os pais se responsabilizam por ele.



A guarda do meu filho é compartilhada. Quando ele estiver comigo, minha ex poderá entrar na minha casa a qualquer hora do dia, sempre que ela quiser, mesmo contra minha vontade, para ver nosso filho?

Não. Na guarda compartilhada, deve sempre prevalecer o diálogo e o respeito entre os genitores, não podendo um deles invadir o espaço do outro.



Preciso pagar pensão alimentícia se a guarda é compartilhada?

A guarda compartilhada não isenta os genitores do pagamento de alimentos para o filho. Os dois genitores que exercem a guarda compartilhada precisam contribuir para o pagamento das despesas do filho, conforme suas possibilidades e as necessidades do filho.



Na guarda compartilhada, meu filho deverá passar uma semana comigo e uma semana com meu ex?

Não, necessariamente.

O objetivo da guarda compartilhada é que o tempo de convivência com os filhos seja dividido de forma equilibrada entre os pais e que ambos se responsabilizem pelos cuidados diários.

Para que o tempo seja distribuído de forma justa, há necessidade de analisar a rotina do filho, suas atividades e horas de lazer. Tudo em busca do melhor interesse.

O equilíbrio não deve ser matemático, e sim afetivo.



**Lembre-se, sempre:
independentemente do tipo de
guarda escolhido, pai e mãe sempre
serão pai e mãe e sempre serão
importantes na vida do seu filho!**

Vídeo “Escolhas”, Dra. MARIA BERENICE DIAS, PRODUTORA 4.2



**Oficina de
Pais e Filhos**



6

O QUE FAZER SE O
CONFLITO CONTINUAR

Uma opção é buscar uma decisão judicial...

As decisões de juízes normalmente envolvem:

- » Um processo relativamente demorado;
- » Bastante esforço emocional para lidar com as frustrações de decisões pessoais serem tomadas por terceiros;
- » A decisão judicial, por si só, não consegue trazer equilíbrio a muitas famílias.



Outra opção é fazer um acordo na conciliação

O juiz ou o conciliador oferecerá para fazer um acordo.

- » Você e seu ex poderão conversar sobre como será a família depois do divórcio;
- » Se puder, antes da audiência com o juiz ou o conciliador, converse com seu ex sobre como quer que a sua família funcione daqui em diante;
- » Busque apoio de gente que não o colocará em lados opostos com seu ex e converse com ele sobre pontos em que ambos podem ceder;
- » Pense em construir uma nova família com dois lares.